

BANHO NO LEITO DESCARTÁVEL NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA UTI

Maria Clara Oliveira Costa¹

Camile Iraci Albuquerque da Silva²

Thaís dos Santos Moreira³

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento⁴

Samya Coutinho de Oliveira Mousinho⁵

Cristina Albuquerque Douberin⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são eventos adversos adquiridos durante a assistência de cuidados ao paciente dentro de uma unidade hospitalar, com repercussões negativas no processo de cura do enfermo. Dado esse contexto, o enfermeiro possui um papel fundamental dentro da assistência ao paciente, tornando-se necessário a adoção de medidas que possam prevenir o contágio do cliente por essas infecções hospitalares. Sendo assim, o enfermeiro deve utilizar o Processo de Enfermagem e as Teorias de Enfermagem, para o direcionar sua assistência, com foco na prevenção de agravos. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão da literatura, buscando artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em quatorze artigos, sendo selecionados cinco deles para discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que o banho no leito descartável tem sido bastante eficaz na prevenção de IRAS. **CONCLUSÃO:** A higienização do paciente, apesar de ser de extrema importância para a recuperação da saúde, caso não seja realizado da forma correta pode conferir riscos ao paciente internado.

Palavras-chave: Banho no leito; Enfermagem; Infecção hospitalar.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao atendimento especializado a pacientes com um alto nível de demanda terapêutica. A necessidade de monitorização contínua, na maioria dos casos, e a própria gravidade do processo da doença levam esses

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
5. Mestre em Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará
6. Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB, Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: mclara.oliveira@aluno.uece.br

pacientes a terem suas Necessidades Humanas Básicas afetadas, tais como banho e higiene. (COSTA *et al.*, 2018)

De acordo com Santos *et al.* (2019), as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) são eventos adversos adquiridos durante a prestação dos cuidados de saúde, e apresentam uma alta morbimortalidade, impactando diretamente na segurança do paciente. Considerando que é de responsabilidade do hospital e do enfermeiro a prevenção de infecções hospitalares, deve ser avaliado e considerado, dentro do Processo de Enfermagem (PE), o diagnóstico de risco de infecção para serem implementadas intervenções objetivando o controle de risco.

Em 2006, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu seis metas internacionais de segurança do paciente, essas metas possuem como objetivo promover melhorias específicas e constantes na promoção do cuidado. Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2013) a meta nº 05 do documento consta em reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde, tendo como objetivo promover a prevenção e o controle de infecções em todas as unidades de atendimento a pacientes.

O banho no leito consiste em uma intervenção da equipe de enfermagem para atender as necessidades de higiene e conforto dos pacientes e possui como resultado esperado a promoção da higiene corporal e a integridade da pele do paciente e a prevenção de doenças. Embora o banho no leito convencional (BLC) - que consiste na utilização de baldes, bacias, água, sabonete e compressas - seja bastante utilizado, o estudo de Paulela *et al.* (2018), considera que ele contribui para a disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. Com base nisso, criou-se uma nova tecnologia de banho no leito com a utilização de materiais descartáveis, propondo prevenir a contaminação de uma área corporal com microrganismos oriundos de outra, ou seja, o banho no leito descartável (BLD) é basicamente uma tentativa de evitar a contaminação de outras áreas do corpo prevenindo a incidência de IRAS durante o período de internação daquele paciente na UTI.

O profissional de Enfermagem possui um papel fundamental na assistência dos pacientes, para tal, ele deve fundamentar a sua prática em um método sistematizado como o Processo de Enfermagem e as Teorias de Enfermagem, como a das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, pois essa se concentra nas necessidades do ser humano e como atender a essas demandas. Nessa perspectiva, o enfermeiro irá realizar uma intervenção pelo

paciente na qual o mesmo não consegue realizar por conta própria, promovendo o seu bem-estar.

O estudo justifica-se pelo crescente número de casos de incidência de IRAS nas unidades de saúde, assim como a necessidade de conhecer a respeito do banho no leito descartável como uma forma de prevenção desses efeitos adversos. Dessa forma, essa produção científica mostra-se relevante para proporcionar o maior conhecimento acerca do banho no leito para acadêmicos e profissionais de enfermagem, além de possibilitar a ampliação de informações acerca dessa temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita ao pesquisador se aproximar do objeto de estudo, traçando estratégias para analisar a evolução da temática ao decorrer do tempo. (BOTELHO *et al.*, 2011)

Realizou-se a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se os seguintes descritores: "Banho", "Enfermagem" e "Infecções", utilizando o operador booleano "AND".

A partir da aplicação dos descritores localizou-se 104 artigos na BVS. Posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão, os quais consistiam em artigos completos, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), e que estivessem disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Em seguida, foi definido como critério de exclusão materiais que não atendessem ao objetivo do estudo. Dessa forma, após a aplicação dos filtros, identificou-se 14 artigos, dos quais cinco foram selecionados para a extensa discussão dos autores acerca do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Costa *et al.* (2018), devido ao extenso período de internação em uma unidade de terapia intensiva, é comum que os pacientes permaneçam debilitados e incapazes de realizarem suas necessidades pessoais, gerando uma sensação de impotência sobre sua autonomia, pois tarefas antes consideradas simples e rotineiras, como a realização da higiene corporal, passam a ser executadas pela equipe de enfermagem, como o banho no leito.

O banho no leito deve ser compreendido como um procedimento inerente à prática da equipe de enfermagem, que ocorre rotineiramente e apresenta risco para quem o recebe. Dentre os riscos relacionados com pacientes internados em UTIs destacam-se os de queda, de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS), bem como de alterações de parâmetros fisiológicos significativos para a avaliação clínica (COSTA *et al.*, 2018). No entanto, compreende-se que mesmo com os riscos inerentes à prática de enfermagem, o banho no leito mostra-se eficaz na prevenção das IRAS, pois busca evitar a disseminação de microrganismos de uma área corporal para outra, protegendo o paciente das bactérias mais comuns no ambiente hospitalar, como *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*, que na maioria dos casos prolongam a recuperação do enfermo diante as complicações que causam.

Existem variadas formas para a realização do banho no leito, podendo ser dividido em Banho no Leito Convencional (BLC) e Banho no Leito Descartável (BLD). O BLD é uma bolsa de banho, com oito compressas de não tecido, macias, impregnadas com substâncias que limpam e hidratam, preservando os lipídios naturais da pele, sem alterar o manto ácido, cuja função está relacionada à resistência aos microrganismos (PAULELA *et al.*, 2022). A análise dos resultados deste estudo corroborou a hipótese de que as positividade de culturas microbiológicas são menores em pacientes hospitalizados submetidos às modalidades de banhos no leito descartáveis (BLD e BLD-CX à 2%), quando comparadas às do BLC. (PAULELA *et al.*, 2022)

A eficácia do banho no leito descartável tem sido crescente em decorrência do aumento de sua utilização, sendo no banho no leito descartável ou banho no leito descartável com uso de clorexidina à 2%, pois devido a sua natureza descartável ela diminui a probabilidade de uma proliferação das IRAS, fato que tornava-se comum na prática do BLC. Ademais, contribui para a efetividade do cuidado humanizado de enfermagem baseado no princípio bioético da não maleficência, ou seja, na diminuição dos danos causados no ambiente de uma UTI.

Baseado nisso, o enfermeiro deve prestar sua assistência pautada no Processo de Enfermagem (PE) e nas Teorias de Enfermagem, visando a singularidade do cuidado para atender de forma individualizada às necessidades do paciente. Desta forma, sugere-se o uso da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, já que segundo esta a

enfermagem e as demais áreas da saúde precisam exercer sua assistência observando seus pacientes e oferecendo a eles o que é de necessidade básica, como o banho e higiene.

CONCLUSÃO

Dentre as inúmeras intervenções de enfermagem realizadas diariamente nas Unidades de Terapia Intensiva, existem aquelas que mesmo com fins beneficentes, podem acarretar malefícios a depender da forma como é realizada; como é o caso do banho no leito.

Apesar de, comparado ao BLC, o BLD apresentar melhor desempenho quanto a prevenção das IRAS, é inegável que a higienização do paciente é extremamente importante para a restauração de sua saúde, assim como para a prevenção de agravos. Sendo assim, o banho realizado no leito, mesmo que de forma convencional, confere mais benefícios do que riscos ao indivíduo em internação.

Para impedir o surgimento de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, deve-se atentar principalmente às etapas na realização do banho, a exemplo da troca de lençóis e cobertas já utilizadas, e sempre, a utilização de toalhas limpas para a secagem do paciente. Salienta-se que, mesmo o banho descartável, pode conferir riscos caso não seja efetuado corretamente.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. **Portaria nº 36, de 15 de julho de 2020**. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Brasília, 2013.
- COSTA, G. S.; DE SOUZA, C. C.; DIAZ, F. B. B. S.; TOLEDO, L. V. Banho no leito em cuidados críticos: uma revisão integrativa. **Rev. Baiana Enferm**, v. 32, n. 1, 2018.
- PAULELA, D. C.; BOCCHI, S. C. M.; MONDELLI, A. L.; MARTIN, L. C.; SOBRINHO, A. R. Eficácia do banho no leito descartável na carga microbiana: ensaio clínico. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 1, p. 7-16, 2018.

PAULELA, D. C.; MONDELLI, A. L.; BOCCHI, S. C. M.; NUNES, H. R. C. Positividade de culturas por modalidades de Banho no leito hospitalar: estudo ecológico. **Acta Paul. Enferm.**, v. 35, v. 1, 2022.

SANTOS, S. S.; BATISTA, T. E. Q.; CARNEIRO, I. C. R. S.; CORVELO, T. C. O. Eficácia da aplicação do banho de clorexidina na prevenção de infecção da corrente sanguínea relacionada ao uso de cateter vascular central em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital brasileiro. **Enferm. Bras.**, v. 18, n. 4, p. 501-509, 2019.

